

Nesta edição da Visão Global, a temática da educação encontra convergência nos artigos publicados. A complexidade do ser educador e do fazer educação só encontra paralelo na complexidade existencial do ser humano. A educação não se restringe à arte do explicar, pois, para além de exibir dados, ela requer apaixonamento.

Os artigos desta edição procuram informar, mas também tentam persuadir e, porque não dizer, inspirar. Desejam inspirar o leitor proporcionando uma visão de educabilidade do ser humano, porque transmitem um entusiasmo sedutor rumo ao desvelamento do grande mistério chamado ser humano. Os artigos desejam persuadir o leitor de que a visão de educabilidade do ser humano terá que ser verdadeira porque se fundamenta de princípios para construir alternativas diante da atual crise de convivência humana.

Fazer educação é desejar-se responsável pelo futuro da humanidade, procurando responder às nossas expectativas enquanto desenhamos um amanhã de convivências. É desejar contribuir de forma convicta e consciente para a legitimidade de valores sobre os quais se constrói esse humano do amanhã. Esse é um sonho singelo enraizado em cada autor.

Esperamos que, acreditando na educabilidade do ser humano, o educador possa, em cada artigo, nutrir seu pensar e seu agir para tomar decisões sobre o comportamento diante de crianças e conteúdos educacionais. Ainda assim, alertamos que nenhum dos autores convidados se considera um piloto clarividente, já que reconhecem a precariedade de seus instrumentos de pilotagem e também as condições tempestuosas do percurso educacional.

Iniciamos com a contribuição de José Eustáquio Romão abordando o/a educador/a sob uma ótica diferente da que, normalmente, tem sido abordada. Eustáquio faz sua reflexão olhando o/a educador/a como pessoa que congrega em si potencialidades, limites, sonhos, projeções, aspirações e utopias. Aposta no legado de Paulo Freire como possibilidade de cura e de reencanto educacional. Por sua vez Mirela Ribeiro Meira procura conceber o/a educador/a como um ser humano que se consolida também como um ser profissional. Na contribuição da Mirela, existe um conclave para que os/as educadores/as possam voltar a se apaixonar pela prática docente, voltem a vibrar com e pela vida, sempre fertilizada pela complexidade e amorosidade. Para fazê-la, aposta na capacidade da

resiliência e nas metamorfoses que, inerentes ao viver, atravessam nossos caminhos e mexem, cada uma, em sua singularidade, nos mistérios que a tocam em sua sacralidade.

A mestranda em Educação pela Universidade de Oviedo, Portugal, Márcia Andréia Triches, reflete a questão dos direitos das crianças a partir do olhar dos postulantes a educadores da educação infantil. Em sua reflexão, salienta a importância da participação da comunidade na consolidação de uma educação infantil focada na prática dos direitos da criança, capaz de promover a integração de abordagens lúdicas-pedagógicas e educacionais, respeitando a diversidade e a complexidade humana. Compreendendo a complexidade e diversidade, Vanderléa Ana Meller e Leomar Tesche relatam o resultado da investigação sobre a representação de corpo expressa nos discursos de pessoas com deficiência física, que frequentam cursos superiores na Universidade do Vale do Itajaí (Univali). A partir das histórias de vida, interpretam qualitativamente a constituição subjetiva e as marcas impressas pelo discurso e olhar do outro, na vivência corporal de estudantes com deficiência física.

Dirigindo um olhar prioritariamente sobre o local de vivência, Antônio Carlos Moreira aposta nas aulas de Geografia como oportunidade para conhecer a realidade geográfica para então entender as manifestações socioespaciais. Tendo como prioridade despertar o sentimento de pertença ao lugar onde se vive, também teremos o entendimento que permite reconhecer a comunidade como *locus* de formulação, *locus* de ação e *locus* de transformação. Finalmente, o artigo de Gizelle Kaminski Corso é um estudo da tragédia de Sófocles, Édipo, e de sua adaptação livre para a televisão, realizada por Gianfrancesco Guarnieri e Fernando Peixoto. Sua reflexão, na perspectiva teórica da Literatura Comparada, volta-se para a adaptação e recriação tão caras também à educação.

Reiteramos amigo leitor, os votos de que o tempo investido na visita aos artigos valha à pena. Caso tenha deixado a desejar, e vertigens tem provocado, ajude-nos a desfazer as evidências das ausências e das insuficiências e obrigado por estares conosco.

Dr. Roque Strieder
Editor
visaoglobal@unoescsmo.edu.br